

“LITERATURA PARA QUÊ?”: Os desafios do ensino de literatura no ensino fundamental II e estratégias para seu ensino

“¿LITERATURA PARA QUÊ?”: *Los desafíos de la enseñanza de la literatura en la educación secundaria básica y estrategias para su enseñanza*

“LITERATURE FOR WHAT?”: *The challenges of teaching literature in middle school education and strategies for its teaching*

DOI 10.5281/zenodo.15277772

Natasja Gonçalves¹

RESUMO: O presente projeto de pesquisa visa abordar desafios enfrentados pelos professores no ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental II e explorar estratégias para desenvolver o aspecto "leitor" nos alunos, promovendo a compreensão da importância da literatura em sua formação escolar. Será proposto um trabalho de ensino de literatura que faça um panorama de narrativas poéticas clássicas, utilizando adaptações de obras como "A Odisseia" e "A Ilíada", de Ruth Rocha, para instigar o interesse e a compreensão dos alunos. A metodologia adotada será qualitativa, considerando os estudos teóricos de especialistas na área, como Marisa Lajolo e Regina Zilberman e, além disso, serão observados e analisados os documentos normativos que orientam o ensino de língua portuguesa, como a BNCC e o Currículo Paulista, mais especificamente o Currículo em Ação de Língua Portuguesa dos anos finais. Os objetivos específicos incluem a observação e análise das propostas pedagógicas de ensino de literatura, analisar estratégias pedagógicas para promoção do interesse dos estudantes em práticas de leitura, explorar a relação entre literatura e desenvolvimento de habilidades, e examinar o papel da literatura na compreensão da diversidade humana.

Palavras-chave: ensino; literatura; estratégias de ensino.

RESUMEN: El presente proyecto de investigación tiene como objetivo abordar los desafíos enfrentados por los profesores en la enseñanza de la literatura en las clases de lengua portuguesa de la educación secundaria básica y explorar estrategias para desarrollar el aspecto 'lector' en los estudiantes, promoviendo la comprensión de la importancia de la literatura en su formación escolar. Se propondrá un trabajo de enseñanza de la literatura que haga un panorama de narrativas poéticas clásicas, utilizando adaptaciones de obras como 'La Odisea' y 'La Ilíada', de Ruth Rocha, para incentivar el interés y la comprensión de los estudiantes. La metodología adoptada será cualitativa, considerando los estudios teóricos de especialistas en el área, como Marisa Lajolo y Regina Zilberman, y además, se observarán y analizarán los documentos normativos que orientan la enseñanza de la lengua portuguesa, como la BNCC y el Currículo Paulista, más específicamente el Currículo en Acción de Lengua Portuguesa de los años finales. Los objetivos específicos incluyen la observación y análisis de las propuestas pedagógicas de enseñanza de la literatura, analizar estrategias pedagógicas para la promoción del interés de los estudiantes en prácticas de lectura, explorar la relación entre la literatura y el desarrollo de habilidades, y examinar el papel de la literatura en la comprensión de la diversidad humana.

PALABRAS CLAVE: enseñanza; literatura; estrategias de enseñanza.

ABSTRACT: This research project aims to address challenges faced by teachers in teaching literature in Portuguese language classes for lower secondary education and to explore strategies to develop the "reader" aspect in students, promoting an understanding of the importance of literature in their academic formation. The project will propose an overview of classic poetic narratives, using adaptations of works like

¹ Especialista em Língua Portuguesa, UFMG, E-mail: natasjagoncalves@ufmg.br

"The Odyssey" and "The Iliad" by Ruth Rocha to spark students' interest and comprehension. The adopted methodology will be qualitative, considering theoretical studies by experts in the field, such as Marisa Lajolo and Regina Zilberman. Additionally, normative documents guiding Portuguese language teaching, such as the BNCC and the São Paulo Curriculum, specifically the Language Arts Curriculum in Action for the final years, will be observed and analyzed. The specific objectives include observing and analyzing the proposed pedagogical approaches to literature teaching, analyzing strategies to promote students' interest in reading practices, exploring the relationship between literature and skill development, and examining the role of literature in understanding human diversity.

KEYWORDS: teaching; literature; teaching strategies.

Introdução

O questionamento que intitula esta pesquisa se faz presente a cada vez que um professor propõe atividade de leitura em sala de aula, mas solucionar essa questão tem se mostrado uma tarefa cada vez mais árdua. Diante dessa problemática, esta pesquisa propõe analisar os documentos normativos que orientam o ensino de língua portuguesa, com foco nas atividades de leitura propostas para o ensino fundamental II, e examinar as práticas pedagógicas sugeridas para os professores na integração dos estudantes à cultura literária, evidenciando a importância da literatura como parte integrante de sua formação acadêmica.

A escolha desse tema pauta-se pela constatação de um crescente declínio de interesse dos alunos pela leitura de modo geral, em um cenário marcado pela rápida disseminação de informações, que é causada pelo domínio das tecnologias digitais, além, é claro, do espaço que é oferecido às práticas de leitura em sala de aula. Nesse contexto, torna-se fundamental examinar as propostas didáticas de práticas de leitura, bem como possíveis desafios que possam ser enfrentados pelos professores no ensino de literatura, e identificar estratégias eficazes para despertar e manter o interesse dos alunos nas leituras de sala de aula.

Ademais, a reflexão sobre a relevância do ensino de literatura no contexto educacional se faz necessária, uma vez que seu aprendizado compreende parte do desenvolvimento educacional e cultural dos estudantes, além de desempenhar papel fundamental na formação dos indivíduos, contribuindo para o aprimoramento da linguagem, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, e de promover a reflexão crítica e a compreensão empática da diversidade humana.

Compreender os desafios enfrentados no ensino de literatura, bem como explorar estratégias pedagógicas e o papel da literatura na formação cultural e no desenvolvimento de habilidades dos estudantes do ensino fundamental II.

- ✓ Analisar documentos normativos que orientam o ensino de língua portuguesa, com enfoque nas atividades propostas para a prática de leitura.
- ✓ Explorar o papel da literatura na formação cultural dos estudantes, expondo como obras literárias contribuem para compreensão de épocas, culturas e perspectivas, integrando ao currículo escolar.
- ✓ Investigar relação entre ensino de literatura e desenvolvimento de habilidades linguísticas, criatividade, imaginação, reflexão crítica e empatia, promovidas pela leitura e análise de textos literários.
- ✓ Propor estratégias pedagógicas com o intuito de despertar interesse dos alunos pela leitura.

O presente plano de projeto fundamenta-se em pesquisas realizadas por profissionais da área de Letras, como professores da educação básica regular e pesquisadores de ensino de práticas de leitura e literatura, destacando-se Marisa Lajolo (“Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, 2002), Regina Zilberman (“O papel da literatura na escola”, 2008) e Annie Rouxel (“O ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor”, 2014), cujas pesquisas concentram-se nas metodologias do ensino de literatura e nas práticas de leitura na sala de aula, além de explorarem a temática de multiletramentos. Menciono também Antonio Candido (“O direito à literatura”, 1988), Tzvetan Todorov (“A literatura em perigo”, 2008) e Antoine Compagnon (“Literatura para quê?”, 2009), onde discutem a importância do acesso à literatura como um direito fundamental e um instrumento essencial para o desenvolvimento humano e social. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista do Estado de São Paulo, complementam essa fundamentação ao destacar a literatura como uma ferramenta essencial para a formação integral do estudante, promovendo competências leitoras críticas e valorizando a diversidade cultural e literária.

Como estratégia de ensino, proponho a implementação de um trabalho que explore um panorama de narrativas poéticas clássicas, utilizando adaptações de obras

como "A Odisseia" e "A Ilíada", contadas por Ruth Rocha. Essa proposta visa instigar o interesse e a compreensão dos alunos, proporcionando uma abordagem mais acessível e envolvente às obras clássicas. Alinhada às diretrizes da BNCC, essa estratégia busca não apenas facilitar o acesso e a apreciação dos textos literários, mas também promover a análise crítica e a contextualização histórica e cultural dessas obras, enfrentando assim os desafios identificados no ensino de literatura e atendendo às necessidades formativas dos estudantes no Ensino Fundamental II.

Para propor uma sequência didática que aborde as problemáticas observadas no material do Estado de São Paulo, somadas à minha própria experiência em sala de aula, adotei uma abordagem metodológica que combina análise contínua da literatura relevante e reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Ao longo da análise, propus uma revisão bibliográfica contínua, explorando obras de Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Anne Rouxel, bem como a análise dos documentos que regem o ensino de língua portuguesa no Estado de São Paulo. Essa revisão fornece uma compreensão aprofundada das problemáticas enfrentadas pelos professores e alunos no que diz respeito às práticas de leitura propostas pelos materiais, bem como estratégias pedagógicas para o ensino da literatura literária.

Com base nas informações obtidas durante a revisão bibliográfica, observei determinados aspectos do ensino de literatura, como as orientações estabelecidas pelas diretrizes de ensino de língua portuguesa e literatura, o aparente desinteresse dos alunos pela leitura literária e o trabalho de práticas de leitura proposto pelo material norteador fornecido pelo governo do Estado de São Paulo.

Por fim, propus uma proposta de sequência didática que integre essas estratégias e aborde as problemáticas identificadas. A sequência didática explora narrativas poéticas clássicas, como "A Odisseia" e "A Ilíada", adaptadas por Ruth Rocha, de maneira atraente e acessível aos alunos, proporcionando uma abordagem engajadora para a leitura literária.

O uso de adaptações em práticas de leitura

Antes de iniciar a análise dos documentos que regem o ensino de língua portuguesa e literatura, é necessário justificar a escolha de uma sequência didática que utilize as adaptações mencionadas anteriormente.

Uma vez na posição de professor de língua portuguesa e literatura, é fundamental que consideremos todos os aspectos das práticas de leitura que propomos aos estudantes. Naturalmente, é desejo do professor que os alunos tenham acesso às obras originais em sua totalidade, que se interessem em buscar os textos originais, assim como nós, que um dia também fomos estudantes, o fizemos. No entanto, reitero o que Todorov afirma em "A Literatura em Perigo" (2009): "o que se destina a todos é o ensino de literatura, e não os estudos literários". Tendo isso em mente, é necessário que ajustemos nossas expectativas e tenhamos paciência, pois o trabalho do professor de língua portuguesa em práticas de leitura no ensino fundamental deve, primeiramente, fundamentar-se em oportunizar o contato do aluno com a literatura de maneira acessível, convidativa e, acima de tudo, prazerosa.

O contato inicial com um texto literário clássico através de uma adaptação torna obras complexas mais acessíveis para alunos do ensino fundamental II. Nas adaptações de "A Ilíada" e "A Odisseia" utilizadas na elaboração da sequência didática, Ruth Rocha ajusta a linguagem e a estrutura narrativa ao nível de compreensão dos alunos do ensino básico II, o que permite que eles apreciem e compreendam esses textos, que seriam desafiadores em sua forma original devido à estrutura do texto épico e ao vocabulário originalmente utilizado. Esse contato inicial atua como uma introdução ao podemos chamar de *patrimônio literário*, ampliando o horizonte cultural dos estudantes. O trabalho com adaptações literárias promove o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, permitindo que os alunos identifiquem elementos narrativos, personagens e temas de forma clara e direta. Esse exercício irá fortalecer suas capacidades analíticas e críticas, ao mesmo tempo em que agirá como base para a leitura de textos mais complexos no futuro, incluindo os originais.

Dessa forma, ao proporcionar um primeiro contato acessível e agradável com a literatura clássica, estamos pavimentando o caminho para que os alunos desenvolvam um interesse genuíno e duradouro pela leitura, cumprindo assim o objetivo essencial do ensino de literatura no ensino fundamental: fomentar o prazer da leitura e preparar os alunos para futuras explorações literárias.

Diretrizes educacionais do ensino de língua portuguesa e literatura

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de literatura deve ser voltado para a *formação integral* do estudante, desenvolvendo competências leitoras críticas e promovendo o contato com a diversidade cultural e literária do Brasil e do mundo. A literatura é vista como uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento, permitindo aos alunos explorarem diferentes realidades, contextos históricos e experiências humanas através da leitura de obras variadas. A BNCC destaca a importância de incentivar o gosto pela leitura desde os anos iniciais, proporcionando aos estudantes a oportunidade de interagir com textos literários de diferentes gêneros e estilos, promovendo assim o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico.

No Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), a BNCC aprofunda a abordagem da literatura ao enfatizar a necessidade de uma análise mais detalhada dos textos literários. Durante esses anos, os alunos devem desenvolver a habilidade de identificar e interpretar elementos estruturais dos textos, como enredo, personagens, tempo, espaço e linguagem, além de reconhecer a intertextualidade e as influências culturais e históricas presentes nas obras. A BNCC também orienta que o ensino de literatura nesse estágio abranja a diversidade cultural brasileira, incluindo a produção literária de diferentes regiões e grupos étnicos, bem como a literatura de outros países lusófonos. A valorização da diversidade literária visa não apenas enriquecer o repertório cultural dos alunos, mas também promover a inclusão e o respeito às múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.

A BNCC apresenta quatro aspectos de práticas de linguagem e seus respectivos objetos do conhecimento, assim como as habilidades associadas ao ensino de cada um desses objetos. Esses aspectos são: 1) Leitura, 2) Produção de Textos, 3) Oralidade e 4) Análise Linguística e Semiótica. Dentre os objetos do conhecimento relacionados à prática de linguagem conhecida como "leitura", e que abrangem os campos de atuação artística-literária, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e vida pública, conforme detalhado nas páginas 140 a 191, constam:

- Apreciação e réplica;
- Relação entre gêneros e mídias;
- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;

- Efeitos de sentido;
- Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.);
- Estratégias e procedimentos de leitura;
- Relação do verbal com outras semioses;
- Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão;
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;
- Adesão às práticas de leitura;
- Estratégia de leitura;
- Distinção de fato e opinião;
- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital;
- Efeitos de sentido;
- Exploração da multissemiose;
- Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.
- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc);
- Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos;
- Curadoria de informação;
- Reconstrução da textualidade.

No estado de São Paulo foi desenvolvido o Currículo Paulista, que é um conjunto de diretrizes e orientações educacionais adotado pela rede pública de ensino do estado de São Paulo. Ele define os conteúdos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidos ao longo da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio. O Currículo Paulista busca garantir uma educação de qualidade, alinhada com as necessidades e realidades locais, promovendo o *desenvolvimento integral* dos estudantes. Ele é atualizado periodicamente para acompanhar as mudanças na sociedade e nas

demandas educacionais e, no que toca as práticas de leitura, sugere um trabalho de promoção à educação literária centrada na formação de leitores críticos e na apreciação estética, em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O documento enfatiza a importância de expor os alunos a uma ampla gama de textos literários, incluindo clássicos da literatura brasileira e mundial, obras contemporâneas e produções de diferentes culturas e períodos históricos. O Currículo também destaca o desenvolvimento de competências leitoras, como interpretação, inferência, síntese e análise crítica, e incentiva práticas de leitura compartilhada e orientada, nas quais professores e alunos discutem textos juntos. Abordando diferentes gêneros literários e explorando temas transversais, o Currículo Paulista alinha-se com a BNCC ao promover uma formação integral dos estudantes, que envolve a valorização da diversidade cultural e a construção de competências críticas e apreciativas. A avaliação considera o desenvolvimento contínuo das competências leitoras, a produção escrita e o envolvimento dos alunos nas atividades de leitura e discussão, reconhecendo seu interesse e participação ativa na prática literária.

Na rede pública de ensino do estado de São Paulo, as aulas de Língua Portuguesa se apoiam em dois recursos cruciais: o Currículo em Ação e o Aprender Sempre, ambos atuando como livros didáticos complementares. Como recurso adicional, a plataforma Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) complementa o ensino, mantendo sua integração com o conteúdo do Currículo em Ação, com o objetivo de fomentar a alfabetização digital dos alunos e incentivando-os a utilizar plataformas digitais. No entanto, este estudo visa analisar as práticas de ensino da leitura nos primeiros e segundos bimestres dos anos finais (do 6º ao 9º ano) de Língua Portuguesa, focando especialmente nas atividades sugeridas pelo Currículo em Ação. O Currículo em Ação é organizado por áreas de estudo, sendo o conteúdo de Língua Portuguesa abordado no caderno de Linguagens e Suas Tecnologias. Os alunos recebem um livro a cada bimestre, enquanto os professores recebem o caderno do professor a cada semestre, que contém o conteúdo dos dois bimestres correspondentes.

Perspectivas no ensino da leitura literária

O ensino das práticas de leitura aos alunos dos anos finais no estado de São Paulo é organizado de forma a promover uma abordagem holística e progressiva. Isso inclui o uso de materiais didáticos como o Currículo em Ação, que fornece orientações e recursos para os professores, e os recursos presentes nas plataformas digitais dispostas pela SEDUC², que estão alinhadas ao material. O material sugere que sejam utilizadas estratégias pedagógicas que envolvem a leitura de diferentes gêneros textuais, análise crítica, interpretação e produção de textos, apontando como objetivo o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, capacitando-os a compreender, analisar e refletir sobre os diversos tipos de texto, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Dentro da disciplina de Língua Portuguesa, o Currículo em Ação adota uma abordagem de leitura que envolve a utilização de seleções, adaptações de textos, poemas, contos e crônicas, bem como outros gêneros textuais. A partir desses materiais, são propostas atividades de leitura que abordam os objetos do conhecimento estabelecidos pela BNCC para o eixo de leitura. No entanto, em relação ao papel da leitura na escola, como questionado por Zilberman (2009), fica a indagação sobre que tipo de leitura a escola deveria promover. Entre as responsabilidades do professor de Língua Portuguesa, há diversas habilidades a serem desenvolvidas nos alunos. O processo de alfabetização e letramento, por si só, demanda grande esforço do professor. No entanto, tornar os alunos leitores críticos e competentes, mas capazes de apreciar a literatura, parece representar um desafio ainda mais complexo.

Desse modo, uma observação mais atenta da BNCC e do Currículo Paulista revela aspectos que podem ser aprimorados no ensino de literatura. As práticas de leitura, somadas a uma abordagem predominantemente baseada em seleções e recortes de textos, podem não proporcionar um espaço amplo para uma imersão completa na experiência de leitura de obras literárias. As atividades propostas frequentemente abordam os diferentes gêneros literários de maneira superficial, o que pode restringir a promoção da cultura literária no espaço escolar.

Além dos desafios inerentes ao desenvolvimento das práticas pedagógicas de língua portuguesa, os materiais estabelecidos podem refletir uma certa limitação quanto

² Secretaria da Educação

à experiência da leitura. Conforme Compagnon (2009), o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade, pois na escola os textos didáticos a corroem, e nos lazes, a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. O professor de língua portuguesa do século XXI enfrenta o desafio diário de engajar os alunos em meio aos recursos tecnológicos atuais, que frequentemente se mostram mais atraentes por oferecerem conteúdos sintetizados, de fácil absorção e que exigem menos atenção. Em contraste, a experiência de leitura demanda mais tempo, dedicação e certa solitude, o que, por vezes, pode tornar a prática menos atraente para os alunos.

Nesse contexto, o professor precisa evidenciar a relevância da escola, que sempre foi e *permanece* sendo necessária e indispensável no processo de formação acadêmica e na formação dos estudantes como cidadãos do mundo. De pronto, tal propósito parece estar suficientemente exposto aos alunos, afinal, é dito que ensinamos gramática para que aprendam as regras que regem a estrutura da língua portuguesa, sua formação, sua sintaxe e sua semântica. A ortografia surge a seguir, pois é necessário escrever as palavras corretamente, obedecendo sua acentuação e a pontuação das frases. A produção textual é necessária para que aprendam a se expressar, seja descrevendo ou argumentando, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento de uma boa habilidade de expressão oral. Mas ler para quê? E a literatura, é para quê?

Mas afinal, e a literatura, é para quê?

Muitos teóricos de literatura se debruçaram sobre a tarefa de responder a essa pergunta, que continua sendo feita pelos alunos de hoje e, provavelmente, será feita pelos alunos de amanhã. De acordo com Compagnon (2009, p. 29): “Lemos, mesmo se ler não é indispensável para viver, porque a vida é mais cômoda, mais clara, mais ampla para aqueles que leem que para aqueles que não leem”.

Embora a literatura seja apenas um dos meios pelos quais reproduzimos nossa realidade, ao lado de outras formas de arte como música, pintura, cinema, dança, teatro e fotografia, é por meio dela que vivenciamos realidades diferentes das nossas, conhecemos pessoas que não conheceríamos em nossas vidas cotidianas, nos transportamos para lugares que talvez sequer conheceríamos se não fosse pela leitura. A literatura oferece uma oportunidade incomparável de testemunhar e compreender a experiência da condição humana. Ela nos permite ascender e nos aprofundar em nossa

própria humanidade ao ler um romance, como observa Todorov (2008, p. 81). A beleza da literatura reside em sua capacidade de nos conectar com a essência da vida, enriquecendo nossa percepção e compreensão do mundo e de nós mesmos. “Por mais longe que remontem minhas lembranças, sempre me vejo cercado de livros” (TODOROV, 2008, p. 15), e são dessas lembranças que nossos alunos precisam. Os estudantes necessitam ser envolvidos pelo mundo literário desde o primeiro contato com a escola, seja na educação infantil, no ensino fundamental I ou II.

Diante disso, é imprescindível repensar o paradigma do ensino das práticas de leitura literária. Devemos nos afastar da ideia de que o ensino da língua portuguesa e da literatura são apenas contribuições periféricas para a formação acadêmica, como questiona Todorov (2008, p. 27), ao ensinar uma disciplina, sua ênfase deve recair sobre a disciplina em si, ou sobre seu objeto? As práticas de leitura não devem se restringir à análise das características específicas de uma narrativa ou à investigação dos elementos métricos da poesia. O texto que é objeto de estudo deve ser encarado como um meio para a descoberta e aquisição de ferramentas analíticas, ao invés de ser submetido a uma abordagem rotineira que relega o leitor a uma posição passiva diante das técnicas literárias, tais como o jogo de focalizações, o papel do narrador dentro ou fora da história, ou o emprego do discurso indireto livre (ROUXEL, 2012, p. 20). Essa abordagem restritiva subestima o papel essencial da literatura no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Assim, é essencial repensar as estratégias pedagógicas para cativar os alunos em um ambiente cada vez mais permeado pela tecnologia e pela rápida disseminação de informações. É fundamental que o professor desenvolva abordagens que não apenas despertem o interesse dos estudantes pela leitura, mas também os capacitem a compreender e apreciar a literatura como uma ferramenta indispensável para a formação integral do indivíduo, o que somente acontece quando o estudante tem a oportunidade de se expor ao fenômeno literário.

Neste ponto, revisito Zilberman em “*O papel da literatura na escola*”, que afirma que, para chegar à utopia de um ensino de literatura que se fundamente na leitura de fato, a literatura desempenha papel fundamental, e talvez até o lidere, como aconteceu nos seus inícios, quando a poesia da epopeia formava os cidadãos da pólis grega (ZILBERMAN, 2009). Evoquemos, portanto, os primórdios da literatura, quando a poesia épica influenciava os cidadãos da Grécia antiga, o que sugere a possibilidade de a

literatura desencadear um processo similar nos dias de hoje, preservando sua integridade histórica, identidade e, por fim, revelando seu propósito.

Mitologia grega e literatura clássica: enriquecendo o currículo do ensino fundamental II

Ainda pensando sobre que tipo de leitura deve ser promovida para o aluno do ensino fundamental II, concluí que retomar textos como A Odisseia e A Ilíada seriam ideais. A mitologia grega, em particular, se destaca por reunir todos os elementos que compõem uma boa história: atos heroicos de figuras humanas, o aspecto fantasioso trazido pelas interações com deuses e outros seres míticos, além de dilemas éticos que são intrínsecos à experiência humana, explorando temas como honra, coragem, lealdade, justiça e empatia.

Neste projeto, proponho adotar a obra de Homero como uma peça central no ensino de literatura, selecionando as adaptações de Ruth Rocha para a Ilíada e Odisseia, conforme sequência didática anexa, os alunos têm a oportunidade de explorar não apenas a literatura homérica, mas também enriquecer significativamente seu repertório cultural. Essa abordagem vai além da simples análise literária, permitindo que os estudantes construam uma base cultural sólida que transcende para além da esfera da literatura, alcançando diversas áreas do conhecimento na tradição ocidental.

Optei por manter as atividades da sequência abertas, permitindo que os professores as adaptem conforme considerarem mais adequado. Dessa forma, a sequência pode ser ajustada para atender aos diversos perfis de alunos e utilizada em todas as turmas do 6º ao 9º ano, proporcionando uma flexibilidade que valoriza a individualidade e as necessidades específicas de cada grupo.

Considerações finais

Em última análise, a valorização da literatura como uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes requer um esforço conjunto de educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais. A literatura desempenha um papel crucial na expressão e discussão dos diferentes imaginários, sensibilidades, valores e comportamentos que moldam uma sociedade. Ao integrar a literatura, e a experiência de ler, no currículo escolar, não estamos apenas promovendo habilidades de leitura, mas

também cultivando uma compreensão mais profunda da sociedade, seus valores e suas complexidades.

Para além da expressão da cultura, o fenômeno literário é o próprio reflexo da natureza da existência humana e, portanto, inerente ao ser. O desenvolvimento do estudante como um leitor ativo promove uma compreensão mais profunda de seu interior. Através da literatura, os leitores são convidados a refletir sobre suas próprias experiências e a se conectar com os aspectos mais profundos da humanidade, enriquecendo assim sua jornada pessoal de crescimento e aprendizado. É por meio da literatura que os estudantes aprendem a pensar criticamente, a questionar e a apreciar a diversidade cultural. Desse modo, somente através de uma abordagem abrangente e comprometida com a importância da literatura na educação contemporânea podemos garantir que os estudantes se tornem indivíduos críticos, reflexivos e culturalmente enriquecidos.

Anexo I – Sequência Didática

“Tecendo Valores: Explorando a Mitologia Grega com Ruth Rocha”

Objetivo Geral:

Introduzir os alunos ao universo da mitologia grega por meio das adaptações de "A Ilíada" e "A Odisseia" por Ruth Rocha.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de texto.
- Estimular a reflexão crítica dos alunos sobre questões morais e éticas presentes nas histórias mitológicas.
- Promover o desenvolvimento da empatia, responsabilidade e valores nos estudantes.

Público-Alvo:

- Alunos do ensino fundamental II (anos finais).

Sequência Didática:

1. Introdução à Mitologia Grega (duração: 2 aulas)

- Apresentação do tema da mitologia grega;
- Discussão em grupo sobre temas como honra, coragem, lealdade, justiça e respeito, e como eles são representados na mitologia grega;
- Leitura compartilhada de trechos das adaptações de Ruth Rocha, enfatizando os dilemas éticos enfrentados pelos personagens.

2. Leitura e Análise das Adaptações de Ruth Rocha (duração: 3 aulas)

- Leitura individual (ou em grupo, o professor pode avaliar a melhor dinâmica de acordo com a sala de aula) das adaptações de "A Ilíada" ou "A Odisseia" por Ruth

Rocha, com foco na análise.

- Discussão sobre as decisões e comportamentos dos personagens e suas consequências éticas.
- Análise comparativa entre as ações dos heróis e deuses gregos e os valores morais contemporâneos.
- Reflexão escrita sobre como os princípios éticos presentes nas histórias podem ser aplicados à vida cotidiana dos alunos.

3. Atividades Práticas (duração: 4 aulas)

- Dramatização baseada nas histórias mitológicas, seguidas de debate sobre as escolhas dos personagens.
- Elaboração de cartazes ou murais com mensagens e imagens que representem os valores éticos encontrados nas obras.
- Realização de um projeto de serviço comunitário inspirado nos ideais de solidariedade e altruísmo presentes na mitologia grega, como uma campanha de conscientização sobre temas sociais.
- Criação de histórias originais pelos alunos (ou adaptações/versões), incorporando os valores aprendidos durante a sequência didática.

4. Atividades Lúdicas e Artísticas (duração: 3 aulas)

- Jogos de tabuleiro ou de cartas temáticos que abordem dilemas presentes nas narrativas e promovam o debate e a reflexão sobre as decisões dos jogadores.
- Produção de obras de arte (pinturas, maquetes, esculturas, colagens, etc.) que representem conceitos como justiça, bondade, solidariedade, entre outros.
- Organização de uma exposição dos trabalhos artísticos, seguida de uma roda de conversa sobre as mensagens transmitidas pelas obras.

5. Avaliação e Conclusão (duração: 1 aula)

- Realização de uma atividade avaliativa que contemple os conhecimentos adquiridos durante a sequência didática, enfatizando a reflexão ética dos alunos.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Professor(a),

Além das adaptações literárias de "A Ilíada" e "A Odisseia" por Ruth Rocha, explorar outras formas de mídia que abordem a mitologia grega:

- **Filmes:** "Fúria de Titãs" (2010); "Percy Jackson e o Ladrão de Raios" (2010).
- **Animações:** "Hércules" (1997, da Disney); "A Lenda de Hércules" (2014).
- **Séries de TV:** "Olimpo em Guerra" (2021); "Percy Jackson e os Olimpianos" (em produção).
- **Música:** Explorar músicas que façam referências à mitologia grega, como "Tales of Brave Ulysses" do Cream, ou "Achilles, Agony and Ecstasy in Eight Parts" do Manowar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- ROCHA, Ruth. **Ruth Rocha conta a Ilíada**. São Paulo: Salamandra, 2011.
- ROCHA, Ruth. **Ruth Rocha conta a Odisseia**. São Paulo: Salamandra, 2011.
- ROUXEL, Annie. **O ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor**. In: ALVES, João H. P. (org.). Memórias da Borborema 4 – Discutindo a Literatura e seu ensino. Campina Grande (PB): Abralic, 2014. Acessado em: 12/05/2024.
- SÃO PAULO, (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais e finais**. São Paulo: SEE/SP, 2019.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 4. ed. Tradução de Caio Meira. São Paulo: Difel, 2012.
- ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.voi14.50376>. Acessado em 12/05/2024.